



RELATÓRIO ANUAL

CURSO DE LICENCIATURA EM PRODUÇÃO ANIMAL
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO
DE SANTARÉM

ANO LECTIVO 2015/2016



Índice Geral	Pág.
1. Preâmbulo	1
2. Nota Introdutória	1
2.1. Condições de acesso e ingresso	1
2.2. Objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos	2
3. Caracterização dos Docentes	3
3.1. Dados percentuais dos recursos docentes do ciclo de estudos.....	5
3.1.1 Corpo docente próprio do ciclo de estudos	5
3.1.2. Corpo docente academicamente qualificado	5
3.1.3. Corpo docente especializado	5
3.1.4. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação.....	6
4. Caracterização dos Estudantes	7
5. Reuniões de Curso.....	10
6. Resultados	11
6.1. Eficiência formativa por Unidade Curricular (UC) e Área Científica (AC).....	11
6.2. Eficácia formativa em número de diplomados	13
6.3. Empregabilidade / Prosseguimento de estudos	13
6.4. Internacionalização	14
7. Outros Resultados	15
7.1. Parcerias / Centros de Investigação.....	15
7.2. Projectos.....	15
7.3. Publicações na área	17
7.3.1. Apresentações orais / pósteres / moderações	17
7.3.2. Artigos publicados.....	21
7.3.3. Outras publicações.....	22
7.4. Seminários / acções de formação	23
8. Análise SWOT	25
8.1. Pontos fortes (<i>Strengths</i>)	25
8.2. Pontos fracos (<i>Weaknesses</i>).....	25
8.3. Oportunidades (<i>Opportunities</i>).....	26
8.4. Constrangimentos (<i>Threats</i>).....	26
9. Proposta de acções de melhoria	27
10. Considerações Finais	28
Agradecimentos	28
Anexos	

1. Preâmbulo

De acordo com a alínea e) do artigo 62º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) (Despacho Normativo n.º 56/2008) compete à Coordenação de Curso “Elaborar um relatório anual em modelo a definir pelo Conselho Científico – Pedagógico”. Dado que este conselho ainda não se pronunciou sobre o modelo a seguir, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) aprovou, na sua reunião ordinária de 20 de Janeiro de 2016, a estrutura geral dos relatórios anuais dos cursos de licenciatura em funcionamento na ESAS. O presente relatório, relativo ao ciclo de estudos do curso de licenciatura em Produção Animal (ano lectivo 2015/2016), está então estruturado de acordo com as directrizes aprovadas pelo CTC da ESAS.

2. Nota Introdutória

A licenciatura em Produção Animal foi objecto de acreditação prévia por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e registada na Direcção Geral do Ensino Superior, com o número R/A -Cr 15/2013. A estrutura curricular e o plano de estudos conducente ao grau de licenciado constam do Despacho n.º 4491/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 61 — 27 de Março de 2013. Posteriormente houve uma rectificação ao ciclo de estudos, que foi objecto de registo na Direcção Geral do Ensino Superior em 29/10/2014, com o número R/A — Cr 15/2013/AL01, Despacho nº 14197/2014 e publicada no Diário da República, 2.ª série — N.º 227 — 24 de Novembro de 2014. Esta licenciatura teve início no ano lectivo 2013/2014 sucedendo à licenciatura em Eng.º da Produção Animal, cujos estudantes foram abrangidos pelo regime de transição e conclusão de curso constante do Despacho n.º 7844/2015, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 136 — 15 de Julho de 2015. Pela primeira vez este relatório abrange os três anos da licenciatura em Produção Animal, visto termo tido neste ano lectivo os primeiros estudantes que concluíram o seu ciclo de estudos.

2.1. Condições de acesso e ingresso

O ingresso no curso de licenciatura em Produção Animal processa-se através do concurso nacional de acesso ao ensino superior em regime normal [provas de ingresso de Biologia e Geologia (02) ou Biologia e Geologia (02) e Matemática (16) ou Biologia e Geologia (02) e Física e Química (07)] ou por intermédio de concursos especiais de acesso ao ensino superior (transferências de curso, titulares de cursos pós-secundários-CET, titulares de cursos superiores, reingressos e maiores de 23 anos).

2.2. Objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos

O curso de licenciatura em Produção Animal pretende proporcionar uma formação de base teórica sólida mas também de aplicação prática, visando uma rápida integração profissional através do conhecimento das principais fileiras e unidades produtivas de diferentes espécies zootécnicas e das competências necessárias à execução, organização e planeamento de actividades de produção, transformação e comercialização ligadas ao sector agropecuário.

O curso visa formar técnicos preparados para o mercado de trabalho nacional e internacional, caracterizado por uma rápida evolução tecnológica e crescentes exigências económicas e ecológicas, eficiência de produção, de sustentabilidade, de qualidade dos produtos e de bem-estar animal.

3. Caracterização dos Docentes

No Quadro 1 apresenta-se o corpo docente afecto ao ciclo de estudos referente ao ano lectivo 2015/2016.

Quadro 1 – Corpo docente afecto ao curso de licenciatura em Produção Animal no ano lectivo 2015/2016.

Nome	Categoria	Grau Académico	Área Científica	Unidades Curriculares	Regime de tempo (%)
Adelaide Oliveira*	Prof. Adjunta	Mestre/Doutor	Gestão e Marketing e Economia e Desenvolvimento	Gestão da Empresa Agrária e Marketing	100
Ana Ambrósio Paulo	Prof. Adjunta	Doutor	Ciências Matemáticas	Estatística	100
Ana Mafalda Ferreira	Prof. Adjunta Convivida	Doutor	Geociências	Mesologia e Solos e Fertilidade	100
Ana Neves	Prof. Coordenadora	Doutor	Ciências Biológicas	Biologia e Microbiologia I	100
Ana Pinto	Prof. Adjunta	Mestre	Ciências Biológicas	Microbiologia I	100
Ana Silva Pereira	Prof. Adjunta	Doutor	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Higiene e Saúde Animal, Protecção da Saúde Animal, Etologia e Bem-estar animal, Estágio e Projecto	100
Anabela Grilo**	Equip. Assistente 2º Triénio/Prof. Adjunta	Mestre/Doutor	Tecnologias da Informação	Estatística	100
António Abreu Palminha	Prof. Adjunto Convivido	Mestre/Especialista	Produção Agrícola	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas I e Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	100
António Andrade Vicente	Prof. Adjunto	Doutor	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Actividades Pecuárias, Genética e Melhoramento Animal, Suinicultura e Equinicultura	100
António Azevedo	Prof. Coordenador	Doutor	Geociências	Solos e Fertilidade	100
António Luz Gomes	Prof. Adjunto	Mestre	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Anatomia, Bovinicultura, Bovinicultura de Leite, Estágio e Projecto	100
António M. Marques	Prof. Adjunto	Mestre	Geociências	Mesologia e Solos e Fertilidade	100
Artur Amaral	Prof. Adjunto	Doutor	Produção Agrícola	Pastagens, Forragens e Anverses	100
João Gago	Prof. Adjunto	Doutor	Ciências Biológicas	Ecologia, Estágio e Projecto	100
João Vítor Mendes	Prof. Coordenador	Licenciado/Especialista	Produção Agrícola	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas I e Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	100
José Grego	Prof. Adjunto	Mestre	Produção Agrícola	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	100
José Manuel Carvalho	Prof. Adjunto	Mestre/Especialista	Gestão e Marketing e Economia e Desenvolvimento	Gestão da Empresa Agrária	100
Luís Filipe Ferreira	Prof. Adjunto	Mestre	Ciências Biológicas	Botânica	100
Luís Fortunato	Prof. Adjunto	Mestre/Especialista	Produção Agrícola	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	100
Margarida Oliveira	Prof. Adjunta	Doutor	Ciências Químicas	Química	100
Mª. Antónia Santana	Prof. Adjunta	Licenciada	Ciências Químicas	Química e Bioquímica	100

M ^{te} Elisabete Palma	Prof. Adjunta	Mestre	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Anatomia, Fisiologia da Produção, Nutrição Animal I, Nutrição Animal II, Alimentos Compostos para Animais, Estágio e Projecto	100
M ^{te} Fátima Queadas	Prof. Adjunta	Doutor	Ciências Biológicas	Biologia e Bioética	100
M ^{te} Fernanda Pires Ribeiro	Prof. Adjunta	Mestre	Ciências Químicas	Avicultura, Projecto e Estágio	100
M ^{te} Gabriela Lima	Prof. Adjunta	Doutor	Ciências Químicas	Química	100
Manuel Adajiro	Prof. Coordenador	Doutor	Ciências Matemáticas	Matemática e Estatística	100
Nuno Geraldés Barba	Prof. Adjunto	Mestre	Produção Agrícola	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas I e Pastagens, Forragens e Arvenses	100
Paula Lucia Ruivo	Prof. Adjunta	Doutor	Gestão e Marketing e Economia e Desenvolvimento	Marketing	100
Paula Maria Azevedo	Prof. Adjunta	Mestre	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Fisiologia da Produção, Reprodução, Curricultura, Suinicultura, Estágio e Projecto	100
Paulo Branco Pardal	Prof. Coordenador	Doutor	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Actividades Pecuárias, Ovinicultura e Caprinicultura, Estágio e Projecto	100
Raquel Santos	Equip. Assistente 1 ^o Triénio	Doutor	Ciências Matemáticas	Matemática	100***
Rosa Santos Coelho	Prof. Adjunta	Mestre	Engenharia, Ordenamento e Ambiente	Química e Bioquímica	100
Ruth Pinto	Prof. Adjunta Convidada	Doutor	Ciências Químicas	Biologia e Microbiologia	57
Vanda Andrade	Prof. Adjunta Convidada	Doutor	Ciências Químicas	Biologia	100
Verónica Duarte Ribeiro	Prof. Adjunta	Mestre /Especialista	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Anatomia, Higiene e Saúde Animal, Enfermagem Veterinária e Protecção da Saúde Animal	100

*Obtenção do grau de Doutor durante o ano lectivo em análise.

**Obtenção do grau de Doutor durante o ano lectivo em análise e transição para a categoria de Prof. Adjunta.

***Docente na ESES/IPS.

3.1. Dados percentuais dos recursos docentes do ciclo de estudos

3.1.1 Corpo docente próprio do ciclo de estudos

Em relação ao curso de licenciatura em Produção Animal, dos 35 docentes que leccionaram no ano lectivo 2015-2016, 34 estavam contratados a 100%, com a particularidade de uma docente estar contratada a 100% pela ESES-IPS e ter leccionado a UC de Matemática na ESAS. Deste modo o rácio de corpo docente próprio do ciclo de estudos revelou-se bastante elevado e foi de 97,1% (34 em 35 docentes a 100%).

3.1.2. Corpo docente academicamente qualificado

Neste ciclo de estudos, do total de 35 docentes que leccionaram ao 1º, 2º e 3º anos do curso, 17 eram detentores do grau de Doutor, ou seja, uma percentagem média de 48,6% de docentes do curso com esta qualificação académica. Se considerarmos o final do ano lectivo, e como duas docentes obtiveram o grau de doutor nesse período, esse rácio elevou-se para 54,3% (19 em 35).

Dos restantes docentes afectos ao curso, 37,1%, 5,7% e 14,3% eram detentores do grau de Mestre, Licenciado e Especialista, respectivamente.

3.1.3. Corpo docente especializado

O rácio de docentes do ciclo de estudos, com o grau de Doutor e especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, foi de 34,3% (12 em 35) e de Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais do ciclo de estudos foi de 14,3% (5 em 35).

No entanto, a percentagem de docentes com o grau de Doutor na área predominante do curso (Produção Animal e Ciências Veterinárias - PACV), corresponde a 15,8% (3 doutores para 19 Unidades Curriculares de PACV). Se considerarmos a proporção de docentes com o grau de Doutor na área de especialização do curso que leccionam UCs de PACVS, esse rácio eleva-se para 47,4% (9 UCs de PACV que apresentam um professor com grau de Doutor num total de 19 Unidades Curriculares). Se analisarmos o número de doutorados na referida área, em relação ao total de docentes que leccionaram neste ano lectivo, então o rácio reduz-se para 11,4% (4 num total de 35 docentes).

Se considerarmos o somatório de docentes com o grau de doutor (no final do ano lectivo) e de especialistas de reconhecida experiência e competência profissional (19+5/35) o rácio do corpo docente especializado eleva-se para 68,6%.

Ao abrigo do decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março, na redação dada pelo decreto-lei nº 115/2013 de 7 de Agosto, verifica-se que o curso de Licenciatura em Produção Animal, cumpre com todos os requisitos exigidos, sendo leccionado por um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado.

3.1.4. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação

O rácio de docentes do ciclo de estudos, em tempo integral, com uma ligação à instituição por um período superior a três anos foi de 97,1%.

No que diz respeito aos docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano, a percentagem, relativamente ao total de docentes que leccionaram no curso foi de 8,6% (3 em 35 docentes). De referir que no final do ano lectivo 2015-2016, 2 docentes inscritos em programas de doutoramento terminaram as suas formações aumentando assim o rácio de docentes com este grau nesta formação da ESAS.

4. Caracterização dos Estudantes

No ano letivo 2015/2016 existia um total de 93 estudantes inscritos no curso, dos quais 50 eram do sexo masculino e 43 do sexo feminino, estando distribuídos pelos 3 anos curriculares de acordo com a Figura 1. Podemos igualmente observar a distribuição etária dos estudantes que variou entre os 18 e mais de 40 anos de idade (Figura 2), com um predomínio de idades compreendidas entre os 18 e 21 anos, como seria de esperar.

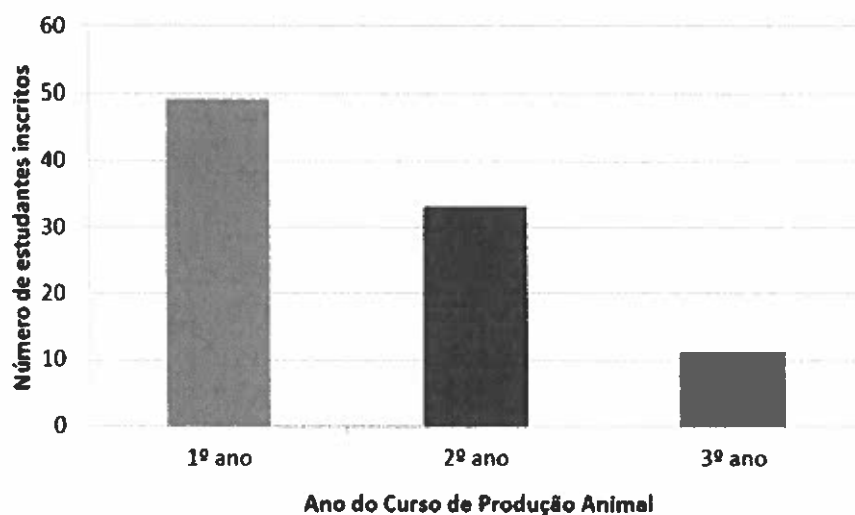


Figura 1 – Distribuição dos estudantes inscritos, por ano de estudos, no curso de licenciatura em Produção Animal (2015-2016).

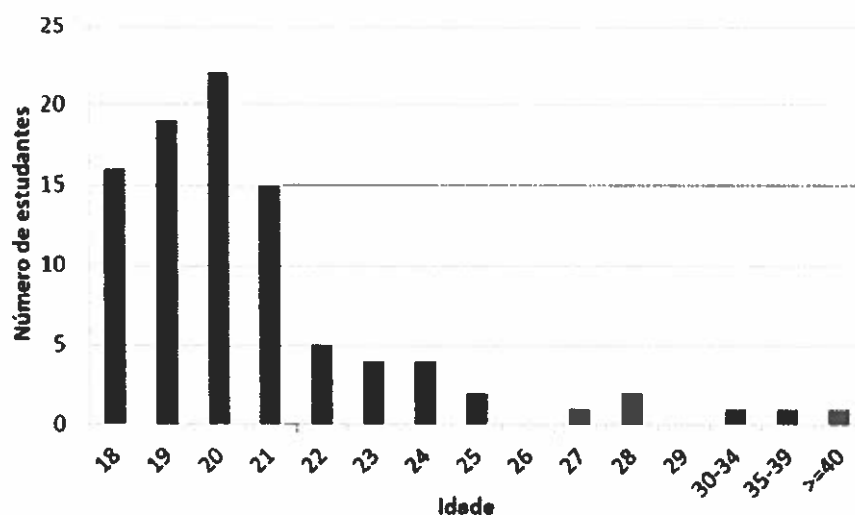


Figura 2 – Distribuição etária dos estudantes inscritos no curso de licenciatura em Produção Animal (2015-2016).

No que diz respeito à procura do ciclo de estudos em Produção Animal, apresentamos no Quadro 2 os candidatos colocados e matriculados pelo concurso nacional de acesso ao ensino superior para os anos lectivos 2013/2014 (início desta formação), 2014/2015 e 2015/2016.

Podemos observar que a taxa de colocação é muito reduzida, bem como o total de estudantes matriculados considerando as três fases de acesso ao ensino superior.

Quadro 2 – Resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior para o curso de licenciatura em Produção Animal, anos lectivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.

Ano Lectivo	1ª Fase				2ª Fase			3ª Fase			Total Matriculados
	Vagas	Cand.	Col.	Matri.	Cand.	Col.	Matri.	Cand.	Col.	Matri.	
2013/2014	42	19	1	0	4	2	1	1	1	1	2
2014/2015	42	24	4	4	12	2	1	1	0	0	5
2015/2016	42	22	5	3	10	3	2	0	0	0	5

Legenda: Cand. - Candidatos; Col. - Colocados; Matri. – Matriculados.

Relativamente aos concursos especiais (Quadro 3) o número de candidatos e de matriculados em Produção Animal já foi muito superior, em especial para os titulares de cursos pós-secundários. Isto deve-se ao facto dos estudantes dos Cursos de Especialização Tecnológica em Maneio e Utilização do Cavalo e Cuidados Veterinários leccionados na ESAS se terem candidatado, na sua maioria, à licenciatura em Produção Animal. O número de matriculados ainda aumenta mais no ano lectivo 2015/2016, dado terem existido no ano lectivo anterior 2 turmas do CET em Cuidados Veterinários, resultando em mais candidatos à licenciatura em Produção Animal no ano seguinte.

Quadro 3 - Resultados dos concursos especiais para o curso de licenciatura em Produção Animal, anos lectivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.

Ano Lectivo	Titulares de outros Cursos Superiores			Titulares de Cursos Pós-Secundários			Maiores de 23 anos			Total de Matriculados
	Vagas	Cand.	Matri.	Vagas	Cand.	Matri.	Vagas	Cand.	Matri.	
2013/2014	1	1	1	2	22	17	1	0	0	18
2014/2015	1	0	0	2	30	25	1	3	3	28
2015/2016	1	1	2	2	43	39	1	0	0	41

Legenda: Cand. - Candidatos; Matri – Matriculados.

No Quadro 4 apresentam-se os resultados da colocação dos candidatos dos regimes de mudança de curso, transferência e reingresso para o curso de licenciatura em Produção Animal nos anos lectivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. De realçar que só existiram solicitações para mudanças de curso e reingresso num total de 10 matriculados.

Quadro 4 – Colocação dos candidatos dos regimes de transferência, mudança de curso e reingresso na licenciatura em Produção Animal para os anos lectivos 2013/2014 a 2015/2016.

Ano Lectivo	Transferência	Mudança de Curso	Reingresso	Total de Matriculados
2013/2014	0	4	0	4
2014/2015	0	3	0	3
2015/2016	0	2	1	3

No caso do curso de Produção Animal não existiram candidatos dos regimes especiais para acesso ao ensino superior.

5. Reuniões de Curso

Durante o ano lectivo em análise realizaram-se 3 reuniões com os docentes que leccionaram no curso de licenciatura em Produção Animal, onde foram debatidos e analisados vários assuntos de interesse para o bom funcionamento do mesmo. Apresentamos no Anexo I as respectivas actas das reuniões realizadas.

6. Resultados

6.1. Eficiência formativa por Unidade Curricular (UC) e Área Científica (AC)

No Quadro 5 apresentam-se os números de estudantes inscritos por UC do curso, bem como os que foram avaliados, aprovados e taxa de aprovação correspondente. A taxa de aprovação variou entre um mínimo de 29,31% na UC de Química e um máximo de 100,00% a várias UCs, principalmente da área científica de Produção Animal e Ciências Veterinárias.

As UCs com taxas de aprovação inferiores a 50% foram 5, com especial incidência nas leccionadas no 1º ano do curso (à excepção de Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II) e pertencentes às áreas científicas das Ciências Matemáticas, Ciências Químicas, Geociências e Produção Agrícola.

A média global de aprovação foi de 82,51%, com uma média ponderada pelo número de estudantes avaliados de 75,11%.

Agrupando as várias UCs pelas diferentes áreas científicas (AC), podemos analisar as taxas de aprovação correspondentes que se apresentam na Figura 3. Observa-se que a taxa mínima de aprovação ocorreu para a AC de Ciências Químicas (CQ com 36,63%) e a máxima para a Produção Animal e Ciências Veterinárias (PACV com 92,74%). A aprovação média global por AC foi de 66,37%.

Quadro 5 – Número de estudantes inscritos, avaliados e aprovados por Unidade Curricular e Área Científica do curso e respectiva taxa de aprovação no ano lectivo 2015/2016.

Unidade Curricular	Área Científica	Ano	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Taxa de Aprovação
Matemática	CM	1	79	39	19	48.72
Biologia	CB	1	48	45	33	73.33
Química	CQ	1	75	58	17	29.31
Mesologia	GEO	1	55	49	27	55.10
Anatomia	PACV	1	47	45	44	97.78
Atividades Pecuárias	PACV	1	45	45	39	86.67
Estatística	CM	1	80	16	12	75.00
Microbiologia I	CB	1	50	42	40	95.24
Bioquímica	CQ	1	61	43	20	46.51
Solos e Fertilidade	GEO	1	57	45	22	48.89
Fisiologia da Produção	PACV	1	48	41	36	87.80
Botânica	CB	1	69	46	27	58.70
Agricultura Geral Máquinas Agrícolas I	PA	2	31	29	21	72.41
Nutrição Animal I	PACV	2	33	26	24	92.31
Genética e Melhoramento Animal	PACV	2	30	30	23	76.67
Higiene e Saúde Animal	PACV	2	22	19	16	84.21
Ecologia	CB	2	32	30	26	86.67
Reprodução	PACV	2	32	30	30	100.00
Agricultura Geral Máquinas Agrícolas II	PA	2	34	26	10	38.46
Nutrição Animal II	PACV	2	31	25	23	92.00
Bovinicultura	PACV	2	32	29	29	100.00
Ovinicultura e Caprinicultura	PACV	2	31	30	29	96.67
Proteção da Saúde Animal	PACV	2	20	18	16	88.89
Pastagens, Forragens e Arvenses	PA	2	30	30	26	86.67
Gestão da Empresa Agrária	GM	3	12	8	5	62.50
Suinicultura	PACV	3	10	10	10	100.00
Avicultura	PACV	3	10	10	9	90.00
Cunicultura	PACV	3	11	11	11	100.00
Bovinicultura de Leite	PACV	3	11	11	11	100.00
Equinicultura	PACV	3	3	3	3	100.00
Enfermagem Veterinária	PACV	3	3	3	3	100.00
Marketing	GM	3	9	9	9	100.00
Alimentos Compostos para Animais	PACV	3	10	10	10	100.00
Etologia e Bem-Estar Animal	PACV	3	7	7	7	100.00
Projeto	PACV	3	9	9	9	100.00
Estágio	PACV	3	10	1	1	100.00

Legenda:

Taxa de Aprovação = (Aprovados/Avaliados)*100

CB – Ciências Biológicas; CM – Ciências Matemáticas; CQ – Ciências Químicas; GEO – Geociências; GM – Gestão e Marketing; PA – Produção Agrícola; PACV – Produção Animal e Ciências Veterinárias.

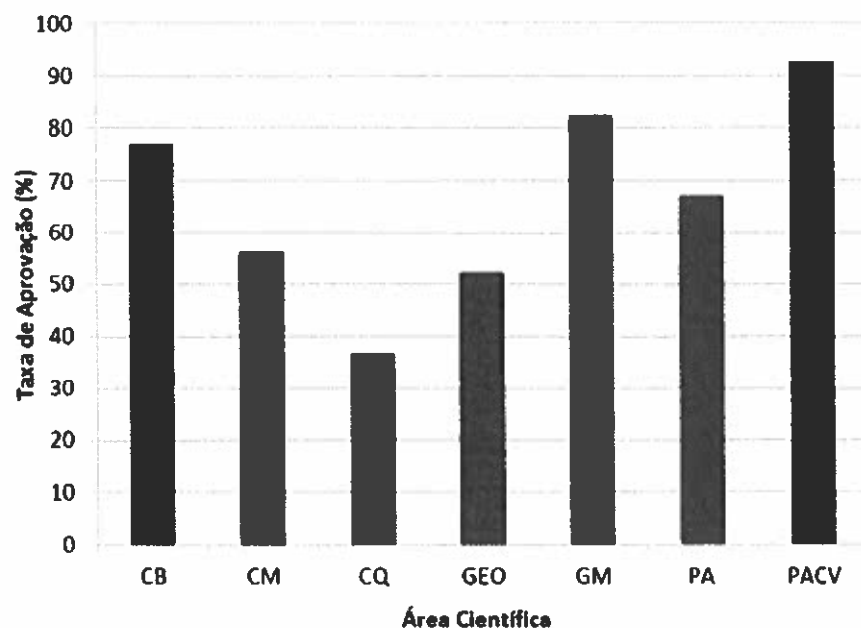


Figura 3 – Distribuição da taxa de aprovação dos estudantes avaliados, pelas diferentes Áreas Científicas do curso de licenciatura em Produção Animal (CB – Ciências Biológicas; CM – Ciências Matemáticas; CQ – Ciências Químicas; GEO – Geociências; GM – Gestão e Marketing; PA – Produção Agrícola; PACV – Produção Animal e Ciências Veterinárias).

É de salientar que se verificou uma melhoria das taxas de aprovação com a progressão dos estudantes ao longo dos anos no ciclo de estudos, passando-se de uma taxa média global ponderada de 65,37% para as UCs que integram o plano de estudos do 1º ano, para 84,79% no 2º ano, terminando, no 3º ano, com uma taxa global média ponderada de aprovação de 95,65%.

6.2. Eficácia formativa em número de diplomados

Como o curso só apresentou estudantes finalistas pela primeira vez neste ano lectivo de 2015/2016, não podemos apresentar um termo de comparação com outros anos. No entanto podemos afirmar que dos 11 estudantes inscritos no 3º ano do curso, 3 deles concluíram a Licenciatura em Produção Animal, ou seja, apresenta-se uma taxa de 27,3% de diplomados.

6.3. Empregabilidade / Prosseguimento de estudos

No que diz respeito à empregabilidade, 2 dos 3 estudantes diplomados desenvolvem actualmente trabalho na área da Produção Animal (66,7%), mais especificamente um em avicultura e outro em bovinicultura. O terceiro estudante diplomado optou por prosseguir estudos de mestrado em Zootecnia no ISA/UL.

6.4. Internacionalização

No ano lectivo 2015/2016 tivemos uma estudante do 3º ano do curso, 6º semestre, Inês Amaral, em mobilidade Erasmus *outgoing* na Universidade de Sassari em Itália e existiu, no semestre ímpar, um estudante Erasmus *incoming*, de nome António Jesus Caro Gonzalez, vindo da Universidade de Sevilla, Agronomia - opção Zootecnia - Espanha e duas estudantes provenientes da Grécia, de nomes Chrysanthi-Semeli Smonia e Kalliroi Kriventsi.

7. Outros Resultados

7.1. Parcerias / Centros de Investigação

Alguns docentes da ESAS são membros/colaboradores de centros de investigação (financiados pela FCT), onde desenvolvem trabalhos em parceria, nomeadamente:

- CIISA - Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal – FMV/UL (António Vicente)

- LEAF - Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem, Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa (Ana Paulo)

ICAAM - Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences – Universidade de Évora (António Luiz Gomes)

- CENSE – Center for Environmental and Sustainability Research, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. (Rosa Santos Coelho)

MARE - Marine and Environmental Sciences Centre – Fundação da Faculdade de Ciências (UL) – Excelente (João Gago).

Adicionalmente, a maioria dos docentes da ESAS pertence à Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), criada em 2009, com o objectivo de promover a investigação aplicada, a prestação de serviços à comunidade e contribuir para o desenvolvimento da formação pós-graduada.

No âmbito do curso de licenciatura em Produção Animal a ESAS celebrou ainda alguns protocolos com empresas da área para acolhimento de estagiários (Barão e Barão; Avipronto; Topigs Norsvin; Sociedade Agro-Pecuária de Vale Henriques, Lda.) ou ainda para realização de trabalhos de extensão ou de investigação conjuntos, como são os casos dos protocolos celebrados com a Topigs Norsvin na área dos suínos ou com a ACORO (Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos do Ribatejo Oeste) para pequenos ruminantes.

7.2. Projectos

A participação em projectos/trabalhos de investigação por professores que integram o corpo docente do curso de licenciatura em Produção Animal, apresenta-se abaixo:

- “Valorização de um sub-produto resultante do by-pass de uma cimenteira, na estabilização de lamas de ETAR”, financiado pela Secil.

- Estudo da resposta das culturas do milho e da alface à aplicação de um produto compostado (*Nutrifolium*) produzido pela Empresa Ambitrevo, Soluções Agrícolas e Ambientais, Lda.

- Estudo do efeito da aplicação a um solo de diferentes doses de um produto compostado produzido pela empresa Cespa Portugal S.A. sobre as características desse solo e no desenvolvimento e constituição de duas espécies vegetais.

- Efeito da aplicação de correctivo orgânico e de um composto na evolução da fertilidade do solo.

- Ensaio em vasos para o estudo da resposta das culturas da alface e do milho à aplicação do produto compostado terra mais. Junho 2015.

- Ensaio de eficácia em vasos para o estudo da resposta da cultura de alface à aplicação do produto compostado IACA produzido pela empresa Irmão Almeida Cabral II - Ambiente S.A. 2016.

- Ensaio de eficácia em vasos para o estudo da resposta da cultura de alface à aplicação do produto compostado ProHumus produzido pela empresa DILUMEX. 2016.

- Ensaio de eficácia em vasos para o estudo da resposta da cultura de alface à aplicação de um produto compostado produzido pela empresa SGR. 2016.

- Ensaio de campo da resposta da cultura da vinha à aplicação de um produto compostado à base de RSU proveniente do tratamento por digestão anaeróbia produzido pela Tratolixo. 2016.

- Ensaio de campo da resposta da cultura da vinha à aplicação de um Produto Compostado (*Nutrifolium*) Produzido pela Empresa Ambitrevo, Soluções Agrícolas e Ambientais, Lda. 2016.

- "Safebrócolo - Melhoria do processo produtivo com base em modelos de risco para *Alternaria* e mosca da couve", Proder, medida 4.1, a decorrer entre 2015-2017.

- Desenvolvimento de trabalho experimental sobre a caracterização (parâmetros produtivos e reprodutivos) da raça suína Malhado de Alcobaça (António Vicente, Paula Azevedo e Paulo Pardal).

- Desenvolvimento de trabalho experimental sobre a avaliação do desempenho produtivo de suínos de engorda de diferentes linhas genéticas (Quinta do Bonito) em parceria com a empresa Topigs Norsvin (António Vicente e Paulo Pardal).

Projectos exteriores onde a ESAS é parceira:

- Rede Temática de Informação e Divulgação sobre Melhoramento, Conservação e Promoção de Recursos Genéticos Animais – Rede AniDoP - Projeto PRODER 15.203 da Ação 4.2.2 (António Vicente).

- "Determinação de rotas de invasão de peixes introduzidos em ecossistemas dulciaquícolas: avaliação de risco": FRISK - Freshwater fish invasions risk assessment: identifying invasion routes". Financiamento: FCT. MARE: João Gago, responsável do projeto.

- Avaliação da Predictabilidade e hibridação de Previsões sazonais de seca na Europa Ocidental –PHDROUGHT PTDC/GEO-MET/3476/2012 – 2015. (Ana Ambrósio Paulo)

- "EcofootPrint Fio Dourado - Estudo para cálculo da pegada de carbono do Azeite Virgem Extra Quinta do Juncal", candidatura n.º 7487 ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME, no âmbito do programa Portugal2020 (João Mendes).

17

7.3. Publicações na área

7.3.1. Apresentações orais / pósteres / moderações

Agostinho, C., Diogo, E., Godinho, M.C., Pinto, A.F. "Rastreo de *Alternaria* spp. em sementes de Brócolo". 3º Congresso da UIIPS, Rio Maior, 11 e 12 de fevereiro de 2016. (Comunicação em poster)

Andrade VL, Mateus ML, Batoréu MC, Aschner M and Marreilha dos Santos AP. (2016) Changes in rat urinary heme metabolites predict the magnitude of the neurotoxic effects induced by a mixture of lead, arsenic and manganese. 7th Euro Toxicology and Applied Pharmacology Congress, October 24-26, 2016 | Rome, Italy;

Andrade VL, Mateus ML, Batoréu MC, Aschner M and Marreilha dos Santos AP. (2015). Urinary porphyrin profiles as tools to predict neurotoxic effects induced by a metal mixture 2nd International Caparica Conference on Urine Omics & 2nd International Caparica Conference In Translational Nephrology, 28th-30th Sept (comunicação: Marreilha dos Santos, AP);

Andrade, V, "Desreguladores endócrinos", no âmbito do 3º ciclo de seminários da Licenciatura em TAL, ESAS (Maio, 2016);

Andrade, V, "Metais essenciais potencialmente tóxicos", no âmbito do 2º ciclo de seminários da Licenciatura em TAL, ESAS (Maio, 2015);

Andrade, V, "Toxicidade e essencialidade de micronutrientes", no âmbito do Curso de Mestrado em Nutrição Clínica da FMUL (Janeiro, 2015), do Curso de Mestrado em Controlo de Qualidade e Toxicologia de Alimentos da FFUL (Fevereiro, 2016) e do Curso de Mestrado em Qualidade Alimentar e Saúde (Outubro 2016);

Andrade, V, Mateus, ML, Batoréu, MC e Marreilha dos Santos, AP (2016). Contribution of cholinergic and dopaminergic disarrays to motor activity changes induced by exposure to a mixture of metals. 7th Euro Toxicology and Applied Pharmacology Congress", October 24-26, 2016 | Rome, Italy;

Andrade, V, Mateus, ML, Batoréu, MC e Marreilha dos Santos, AP (2015). Stress oxidativo no fígado e cérebro induzido pela exposição a uma mistura de metais. I Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias. Escola Superior Agrária de Bragança. 2 e 3 dezembro;

Andrade, V, Mateus, ML, Batoréu, MC, Aschner, M and Marreilha dos Santos, AP (2015). Multi-biomarker approach to identify multiple chemical exposure (2015). Eurotox 2015, 51st Congress of the European Societies of Toxicology, 13th – 16th Sept, Porto, Portugal. Toxicology Letters, 238(25);

Ferreira, L.F. 2016. Efeito da idade fisiológica da batata-semente (*Solanum tuberosum* L.) na variedade de indústria Hermes: avaliação do CO₂ subestomático, taxa de transpiração, condutância estomática, taxa de fotossíntese, produtividade. Congresso da UIIPS, 12 de fevereiro.

Ferreira, P, Pardal, P., Almeida, J, Bressan, C, Gama, L. (2016). Crescimento e qualidade da carcaça de suínos Landrace X Large White submetidos a acabamento intensivo até elevado peso de abate. Resumos das Comunicações - X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Castelo Branco. 15 a 17 de Setembro de 2016.

Fino, A., Ferreira, A.M. e Paulo, A. (2016). Avaliação de alguns elementos climáticos na região do Ribatejo. Congresso "Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia". Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém, 11-12 Fevereiro de 2016.

Fortunato, L. - Moderação do evento: Painel 1 "Acidentes de Trabalho no Sector Agrícola e Florestal", integrado no Seminário "Acidentes de Trabalho no Sector Agrícola e Florestal", organizado pela ACT e pela CAP, no dia 9 de junho de 2016, no CNEMA, Santarém, Portugal.

Gomes, A.L.; Vicente, A.A.; Henriques, N.; Pais, J.; Carolino, N. Indicadores demográficos em bovinos de raça Mertolenga. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Portugal. 2016. (Apresentação de Poster).

Gomes, A.R., Roque, A.J., Azevedo, P. Bioestimulação versus Indução Hormonal do Estro em Coelhas Reprodutoras Hyplus – Análise de Parâmetros Reprodutivos e Produtivos. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Portugal. 2016. (Apresentação de Poster).

Marques, A. e Ferreira, A.M. (2016). Ensaio de campo para o estudo da resposta da batata (*Solanum tuberosum*) à aplicação do produto compostado à base de lamas de depuração urbanas e biomassa florestal. Congresso "Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia". Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém, 12 Fevereiro de 2016.

Matias, F., Pinto, A.F., Torgal, I., Alves, M., Grácio, J., Mira, H. "The Ultraviolet radiation (UV-C) for the microbiological stabilization of red wine". 39th World Congress of Vine and Wine, Brasil, 23rd to 28th of October 2016. (Comunicação oral).

Mendes, J. 2016. II Painel “Presente e Futuro da Produção de Azeite”, integrado no Seminário “O Sector do Azeite em Portugal – Crescimento e Competitividade”, organizado pela Casa do Azeite – Associação do Azeite de Portugal, no âmbito das comemorações dos seus 40 anos e do Dia Mundial da Oliveira. ISA-UL.(Moderador).

Mendes, J. 2016. Workshop “Transferência de Conhecimento e Novas Tendências no Sector da Olivicultura e do Azeite – Painel III – Marketing & Produto”, organizado no âmbito do Programa Trafoon. CNEMA, Santarém.

Neres, R., Vitorino, A., Piscalho, I., Constantino, J., Lourenço, J., Azevedo, P., Frazão, H., Grifo, A., Ferreira, A., Ferreira, M. A Congregação de Ações das Escolas do IPSantarém ao Serviço da Pessoa com Deficiência. (Apresentação de Comunicação).

Neres, R., Vitorino, A., Piscalho, I., Constantino, J., Lourenço, J., Azevedo, P., Frazão, H., Grifo, A., Ferreira, A., Ferreira, M. (2016). A Pluridisciplinaridade do IPSantarém junto das Pessoas com Deficiência. Congresso “ Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia. UIIPS. (Apresentação de Poster).

Neres, R.; A. Paulo, M. Adalxo, A. Grifo, A. Ferreira, 2016. Afinal para que serve a Matemática? Aplicações no dia-a-dia das Ciências Agrárias. In: Congresso IQVIT UIIPS, Fevereiro 2016. (Comunicação em poster)

Pardal, P., Batista, R., Pascoal, R., Carolino, N., (2016). Estudo do efeito da época de beneficiação no desempenho reprodutivo de caprinos das raças Saanen e Alpina. Resumos das Comunicações - X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Castelo Branco. 15 a 17 de Setembro de 2016.

Pardal, P., Marques, A., Bernardes, M. (2016). Caracterização do efetivo caprino da raça Boer em Portugal. Resumos das Comunicações - X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Castelo Branco. 15 a 17 de Setembro de 2016.

Paulo A.A., Martins D.S., 2016. Índices de seca, previsão e gestão do risco. In: PHDROUGHT Workshop Predictabilidade Sazonal de Secas. Impactos na Agricultura e Aplicações. Instituto Dom Luiz, Faculdade de Ciências, Lisboa, 23 de Fevereiro de 2016. (Comunicação oral)

Paulo, A.; M. Adalxo, R. Neres, A. Ferreira, A. Grifo, 2016. R, um software livre de análise estatística. A força da colaboração. In: Congresso IQVIT UIIPS, Fevereiro 2016. (Comunicação em poster)

Roque, A., Pardal, P., Almeida, J. Bressan, C. Gama, L. (2016). Avaliação do desempenho produtivo de suínos de raça Alentejana submetidos a acabamento intensivo até elevado peso de abate. Resumos das Comunicações - X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Castelo Branco. 15 a 17 de Setembro de 2016.

Sousa, R., Cardoso, J., Carolino, N., Pardal, P. (2016). Desempenho produtivo de porcas da linha genética DANBRED (DF1-LW X LR) exploradas em suinicultura industrial. Resumos das

Comunicações - X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Castelo Branco. 15 a 17 de Setembro de 2016.

Valério, E., Nunes, A. P., Godinho, M., Amaral, A., Pinto, A., Silva, E. & Figueiredo, E.. "Melhoria da proteção da cultura do brócolo em sistemas de produção do Vale do Tejo". I Cong. Nac. das Esc. Sup. Agrárias, Bragança, 2 e 3 dezembro de 2015. (Comunicação em poster)

Vicente, A. A. Apreciação de equinos: O caso do cavalo Lusitano. 2016. Escola Profissional de Agricultura e de Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses (Curso de curta duração leccionado).

Vicente, A. A. Exterior e Comportamento do Cavalo. Seminário: Exterior e Comportamento do Cavalo. Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra - Portugal. 2016. (Apresentação oral de trabalho).

Vicente, A. A. Formação de Oficiais FEP: Os requisitos de um juiz de Ensino. Fórum de Ensino. Lisboa - Portugal. 2015. (Apresentação oral de trabalho/Comunicação).

Vicente, A. A. O uso da genética molecular na rastreabilidade e qualidade dos produtos de origem animal. Ciclo de Seminários Académicos de Tecnologia Alimentar da ESAS, 2016 . Portugal. 2016. (Apresentação oral de trabalho).

Vicente, A. A. Selecção e melhoramento genético: O caso do cavalo Lusitano. Encontro de confrades e criadores do cavalo Lusitano. Confraria da Cavalo, Trofa - Portugal. 2016. (Conferência).

Vicente, A. A. Selecção genética: Que futuro? O caso do cavalo Lusitano. IV Jornadas do Grupo de Trabalho de Investigação em Equídeos (GTIE) - Mesa Redonda. Golegã - Portugal. 2015. (Apresentação oral de trabalho/Conferência).

Vicente, A. A.; Roque, A.; Bastos, J.; Pimpão, G.; Carolino, N. Pontuação ao Livro de Adultos dos reprodutores da raça suína portuguesa Malhado de Alcobaça. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Portugal. 2016. (Apresentação de Poster).

Vicente, A.A. O uso da genética molecular na rastreabilidade e qualidade dos produtos de origem animal: os casos do gene do halotano e da hipertrofia muscular. 2º ciclo de seminários da Licenciatura em Tecnologia Alimentar, ESAS (Maio, 2016);

Vicente, A.A.; Carolino, N.; Oom, M.M.; Ferreira, S.; Ferreira, C.; Ralão Duarte, J.; Gama, L. Diversidade genética e estrutura populacional do cavalo Lusitano com base em dados genealógicos e moleculares. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Portugal. 2016. (Apresentação oral de trabalho).

Vitorino, A.; Vicente, A.A.; Arriaga e Cunha, A.; Carolino, N. Vaca Holstein Frísia vs. vaca ProCross: comparação de parâmetros produtivos. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. Portugal. 2016. (Apresentação oral de trabalho).

7.3.2. Artigos publicados

Agostinho, C.; Diogo, E.; Godinho, M.C.; Pinto, A.F. (2016) "Rastreamento de *Alternaria* spp. em sementes de Brócolo". Revista da UIIPS, v 4 nº 2.

Amaral, A.; Franco, I. (2015). Efeito da densidade de sementeira nos componentes de rendimento do tremço branco (*Lupinus albus* L.). Revista da Unidade de Investigação do IPS. Vol.3, nº4. p: 100-110. ISSN: 2182-9608.

Andrade, V.M., Mateus, M.L., Batoréu, M.C., Aschner, M. and Marreilha dos Santos, A.P. (2015). Lead, Arsenic, and Manganese Metal Mixture Exposures: Focus on Biomarkers of Effect. *Biol Trace Elem Res.* 166(1):13-23 (IF: 1,748; 10 citações);

Cortés, O; Martínez, A M; Cañon, J; Sevane, N; Gama, L T; Ginja, C; Landi, V; Zaragoza, P; Carolino, N.; Vicente, A.A.; Sponenberg, P; Delgado, J V. 2016. Conservation priorities of Iberoamerican pig breeds and their ancestors based on microsatellite information. *Heredity* n.30 Março, p. 1-11, 2016.

Duarte, L.; Cunha, I.; Marques, J.; Vicente, A. A.; Pardal, P. 2015. Efeito da utilização do morango silvestre como aditivo aromático na alimentação de porcas em lactação e recria de leitões. Revista da UIIPS, v. 3, n. 4, p. 28-35.

Gago J., Martins, T., Luís, O.J. (2016). Protein content and amino acid composition of eggs and endotrophic larvae from wild and captive fed sea urchin *Paracentrotus lividus* (Echinodermata: Echinoidea). *Aquac. Res.* 47: 114-127.

Gago, J., Anastácio, P., Gkenas, C., Banha, F., Ribeiro, F. (2016) Spatial distribution patterns of the non-native European catfish, *Silurus glanis*, from multiple online sources – a case study for the River Tagus (Iberian Peninsula). *Fish. Man. Ecol.* 23: 503-509.

Matias, F., Pinto, A.F., Torgal, I., Alves, M., Grácio, J., Mira, H. (2016) "The Ultraviolet radiation (UV-C) for the microbiological stabilization of red wine". *BIO Web of Conferences* 7, 02013.

Paulo A., Mourato S., 2015. SPI e severidade da seca em cenários de alterações climáticas. Aplicação ao Sul de Portugal. *Recursos Hídricos* 36 (02) 17-31.

Paulo A.A., Martins D., Pereira L.S., 2016. Influence of Precipitation Changes on the SPI and Related Drought Severity. An Analysis Using Long-Term Data Series. *Water Resources Management*. Springer. DOI 10.1007/s1126901613885.

Pires A., Martins D., Pardal P. (2015). Caracterização das explorações de caprinos da raça serrana, ecótipo Ribatejano, na região do Oeste. Revista da UIIPS v.3, n.4, 36-60, ISSN: 2182-9608.

Pires A., Sobral P., Gomes A., Pardal P. (2015). Qualidade higiénica do leite de caprinos da raça Serrana, ecótipo Ribatejano, explorados na região do Ribatejo e Oeste. Revista da UIIPS v.3, n.4, 175-191, ISSN: 2182-9608

Vicente, A. A. 2016. Estratégias de selecção no cavalo Lusitano: Avaliação genética para a morfologia e funcionalidade. In: IV JORNADAS INTERNACIONAIS DE EQUINICULTURA, Vila Real. APEZ. 103-128.

Vicente, A. A.; Henriques, R.; Roque, A.; Pimpão, G.; Carolino, N. e Pardal, P. 2015. Desempenho produtivo, classificação e qualidade de carcaça de suínos de diferentes linhas genéticas em engorda intensiva. Revista UIIPS, v. 3, n. 4, p. 15-27.

22

7.3.3. Outras publicações

7.3.3.1. Capítulos em livros

Carolino, N.; Bruno Sousa, C.; Carolino, I.; Santos-Silva, F.; Oliveira e Sousa, C.; Vicente, A. A.; Ginja, C.; Gama, L. 2016. Biodiversidade caprina em Portugal. Editores J.E. Vargas Bayona; L. Zaragoza Martínez; J.V. Delgado Bermejo e G. Rodríguez Galván. Biodiversidad caprina iberoamericana. 1. ed. Bogotá, Colômbia: Ediciones Universidad Cooperativa de Colombia, p. 57-74.

Martins D.S., Paulo A.A, Rosa R.G., Pereira L.S., 2015. Análise da variabilidade espacial e temporal das secas utilizando índices combinando precipitação e evapotranspiração: SC-PDSI e SC-MedPDSI. In: Predictabilidade Sazonal de Secas. Avaliação ao nível regional e agrícola. Eds C. Pires e L.S.Pereira, ISA Press, pg 41-56.

Paulo A.A., Martins D.S., Moreira E., Raziei T., Pereira L.S., 2015. Análise espacial, temporal e de tendências das secas em Portugal usando o índice SPI aplicado a dados observados, PT02 e séries longas. In: Predictabilidade Sazonal de Secas. Avaliação ao nível regional e agrícola. Eds Carlos Pires e Luís Santos Pereira, ISA Press, pg 19-40.

7.3.3.2. Monografias

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio de germinação para avaliação de fitotoxicidade do corretivo orgânico Nutrifolium. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio de germinação para avaliação de fitotoxicidade do composto proHUMUS. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio de campo para o estudo da resposta da cultura do milho à aplicação de um produto compostado à base de RSU proveniente do tratamento por

digestão anaeróbia produzido pela Tratólixo. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio em vasos para o estudo da resposta das culturas da alface e do milho à aplicação do produto compostado Terra mais. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente. 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio em vasos para o estudo da resposta das culturas de alface e de trigo à aplicação do produto compostado Campoverde Premium. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente. 2015.

7.3.3.3. Produção Técnica

Amaral, A.J. (2015). A produção integrada, a rotação cultural e o "Greening" nos sistemas de produção de regadio do Vale do Tejo. Boletim da Sociedade Ciências Agrárias. Nº5 agosto. p: 38-39.

Ferreira, L., 2015. Os sistemas de formação bLearning e eLearning e a oferta formativa da ESAS – contributo para a newsletter eLearning. Newsletter eLearning IPSantarém, nº3, Abril de 2015.

Grego, J. & Ferreira, L., 2015. "Planta factories (industrial crop production facilities): "Hydroponic lettuce growth under light Led condition - Red, Far-Red and Blue Light Conditions". Sintra, 21 de Maio 2015.

Vicente, A. A. e Carolino, N. (2015). Seleção e melhoramento genético: Que futuro? O caso do Puro-sangue Lusitano. Revista Equitação, v. 116, p. 38-40.

Vicente, A. A.; Carolino, N. e Gama, L. (2015). Caracterização demográfica do cavalo Lusitano - 1ª parte. Revista Equitação, v. 114, p. 32-38.

Vicente, A. A.; Carolino, N. e Gama, L. (2015). Caracterização demográfica do cavalo Lusitano - 2ª parte.. Revista Equitação, v. 115, p. 32-38.

Vicente, A.A. Breeding better Lusos. Luso News, p. 25-29, April. 2016.

Vicente, A.A.; Carolino, N.; Gama, L. 2016. Avaliação genética para a funcionalidade no cavalo Lusitano: A Equitação de Trabalho. Revista Equitação, v. 118, p. 30-34,

Vicente, A.A.; Carolino, N.; Gama, L.. Avaliação genética para a morfologia no cavalo Lusitano. Revista Equitação, v. 117, p. 38-42. 2016.

7.4. Seminários / acções de formação

No âmbito do ciclo de estudos realizou-se em 2015/2016:

- VI *Workshop* de Produção Animal, Curso Licenciatura em Produção Animal, ESAS, 7 e 8 de Junho de 2016 – Área Científica PACV;

Para além de seminários académicos a ESAS têm igualmente organizado cursos de curta duração abertos aos estudantes e à comunidade exterior, versando diversas temáticas de interesse tais como equinos, análises de solos, análises sensoriais, num total de 20 formações onde estiveram inscritas mais de 200 pessoas.

24

Curso de curta duração em “Urgências e primeiros socorros em animais de companhia” organizado pela ESAS em 22 de abril, 2016, Santarém. Verónica Duarte Ribeiro (leccionação)

III Curso de Ecografia – Hospital Veterinário do Atlântico, Mafra, 18 e 19 de junho; Verónica Duarte Ribeiro (frequência)

Vicente, A.A.; Carolino, N.; Afonso, F.; Portas, M.; Oom, M.M.; Lupi Caldeira, T. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais. 2016. (Membro da comissão organizadora e científica do congresso).

Vicente, A.A. Participação no Curso de formação “Hannoveraner Breed Orientation Course” leccionado pela Hannoveraner Verband, Verden – Alemanha, 48h. Junho 2016.

8. Análise SWOT

8.1. Pontos fortes (*Strengths*)

- Objetivos do ciclo de estudos consistentes com a missão e a estratégia da ESAS e coerentes com a área científica predominante do curso;
- Protocolos estabelecidos com entidades públicas e privadas;
- Grande experiência da ESAS, enquanto entidade vocacionada para o ensino da produção pecuária;
- Localização geográfica da ESAS numa das mais importantes regiões agropecuárias do País;
- Corpo docente da ESAS qualificado para esta formação;
- Ampla procura do curso por candidatos provenientes de concursos especiais.
- Núcleos pecuários de diferentes espécies animais para apoio à actividade lectiva;
- Equipamentos técnicos no âmbito da Produção Animal importantes no apoio à docência, nomeadamente *software* actualizado para a gestão da vacaria, laboratório de tecnologia do sémen, ecógrafo.
- Existência dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais em Cuidados Veterinários, Zootecnia e Equinicultura e Actividades Hípicas com possibilidade de prossecução de estudos na licenciatura em Produção Animal.
- Organização de cursos de curta duração na ESAS, versando diversas temáticas relevantes para formação e apoio à comunidade.
- Existência de um “Laboratório de Ideias” na ESAS onde os estudantes podem desenvolver uma ideia de negócio e criar empresas, algumas delas já em funcionamento na ESAS (Queijaria, Análise de Vinhos, Projectos).

8.2. Pontos fracos (*Weaknesses*)

- Inadequada preparação dos estudantes face às exigências do ensino superior.
- Reduzido processo de mobilidade de estudantes e docentes.
- Intercâmbio com outras instituições nacionais e internacionais.
- Um número limitado de docentes envolvidos em actividades de I&DT na área predominante do curso (PACV)

- Baixa procura do curso por candidatos provenientes do concurso nacional de acesso ao ensino superior.

8.3. Oportunidades (*Opportunities*)

- O 1º ano do plano de estudos tem UC comuns a outros ciclos de estudos da ESAS, permitindo o desenvolvimento de sinergias ao nível de recursos humanos e materiais, e a participação em atividades pedagógicas, técnicas e científicas comuns;

- Apoio logístico e técnico dado pelos laboratórios da ESAS aos diversos sectores de atividade económica e a instituições da administração central e regional.

- Nas UC "Projecto" e "Estágio", a funcionar no 3º ano do curso, os estudantes podem desenvolver o seu trabalho em empresas, o que permite o contacto com o mundo laboral, a aquisição de experiência e a possibilidade de testar as competências adquiridas durante a componente lectiva do ciclo de estudos.

- Núcleos pecuários constituídos por diferentes espécies animais que permitem o acompanhamento e execução de atividades no âmbito da produção animal.

- Aprovação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais em Cuidados Veterinários (R/Cr 303/2015), Zootecnia (R/Cr 86/2015) e Equinicultura e Atividades Hípicas (Aviso n.º 14640/2015 de 16 de Dezembro de 2015, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 245 — 16 de Dezembro de 2015), com possibilidade de prossecução de estudos na licenciatura em Produção Animal.

- Existência de um "Laboratório de Ideias" onde os estudantes podem desenvolver uma ideia de negócio.

8.4. Constrangimentos (*Threats*)

- Procura do curso por parte de estudantes que se candidatam através do contingente geral.

- Instabilidade face às sucessivas alterações / novas opções formativas resultantes das directrizes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

- Encerramento dos Cursos de Especialização de Especialização Tecnológica a nível das instituições de ensino superior.

- Dificuldades económico-financeiras do sector agrário, com especial incidência para a área da produção animal, no que diz respeito à bovinicultura de leite e suinicultura.

- Envolvimento reduzido de docentes em projectos e actividade de investigação científica.

9. Proposta de acções de melhoria

De acordo com a análise SWOT apresentada propõem-se as seguintes acções de melhoria:

- Continuar com a realização de acções de divulgação com vista à sensibilização junto dos estudantes dos estabelecimentos de ensino secundário e profissional da região, de forma a tentar fazer face ao decréscimo de candidatos do concurso nacional de acesso ao ensino superior;
- Maior acompanhamento dos estudantes nas UC com menores taxas de aprovação, incentivando a utilização dos horários de atendimento dos docentes pelos estudantes, maior dinamização da plataforma *Moodle* no apoio aos estudantes;
- Promover aulas de apoio em áreas onde o insucesso académico é maior;
- Aumentar o número de docentes e estudantes em programas de mobilidade e nas actividades de I&DT;
- Criação de incentivos que conduzam a uma contínua requalificação do corpo docente;
- Estabelecer novos intercâmbios/protocolos/programas de cooperação nacionais e internacionais;
- Implementação da exploração da vocação leiteira do núcleo de caprinos de raça Serrana para melhoria das actividades práticas a realizar com os estudantes;
- Proposta de instalação, a curto prazo, de um núcleo composto por galinhas de raças autóctones para aumentar a diversificação da oferta de actividades práticas em diferentes espécies pecuárias e contributo para a preservação dos recursos genéticos animais autóctones.
- Proposta de instalação, a curto prazo, de um novo sistema de exploração de suínos ao ar livre constituído por raças autóctones, aumentando a diversificação da oferta de actividades práticas em diferentes sistemas de exploração e contributo para a preservação dos recursos genéticos animais autóctones.
- Proposta de realização de protocolo de colaboração com estudantes do curso para a gestão da vacaria e se aumentar a disponibilidade de actividades práticas nesta área.

10. Considerações Finais

O corpo docente da ESAS que lecciona na licenciatura em Produção Animal, apresenta uma qualificação e especialização adequadas para assegurar uma correcta formação e a aquisição de competências por parte dos estudantes, importantes para a sua integração no mercado de trabalho. Por outro lado, a localização geográfica estratégica da instituição poderá constituir uma mais-valia na captação de futuros diplomados para empresas com relevância neste sector produtivo.

Tendo em conta os aspectos fortes e oportunidades referidos na análise SWOT, a ESAS tem condições que permitem ministrar uma formação de qualidade em produção animal. Contudo, há um trabalho importante a desenvolver no que diz respeito à qualificação do corpo docente, a um maior envolvimento dos docentes em actividades de I&DT, motivando de igual modo a participação dos estudantes. Por outro lado, será necessária uma melhoria da proactividade e dinamismo de todos com vista a uma maior sensibilização junto dos estudantes das escolas secundárias e profissionais, pois constituem um público-alvo fundamental para a sustentabilidade da ESAS.

Agradecimentos

A Coordenação do Curso agradece os valiosos contributos dos colegas que enviaram sugestões e propostas de alteração, bem como de todos os colegas presentes na reunião de curso onde este documento foi debatido.

Santarém, 24 de Fevereiro de 2017.

A Coordenação do Curso,



(António Pedro Andrade Vicente, Coordenador)



(Paula Maria Augusto de Azevedo, Vice-Coordenadora)

ANEXO I

Actas das Reuniões de Curso em 2015-2016

ACTA REUNIÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM ENG.ª DA PRODUÇÃO ANIMAL/PRODUÇÃO ANIMAL

Nº 1/2016

Ao terceiro dia do mês de Fevereiro do ano de dois mil e dezasseis, pelas catorze horas e trinta minutos, teve início a reunião do curso de licenciatura em Eng.ª da produção Animal / Produção Animal. Estiveram presentes os seguintes docentes, que assinaram a folha de presença anexa a esta acta:

Maria Fernanda Ribeiro
Luís Filipe Ferreira
Paulo Branco Pardal
Verónica Duarte Ribeiro
Maria Elisabete Palma
António Luiz Gomes
Mafalda Ferreira
João Gago
João Vítor Mendes
Artur Amaral
José Mira Potes
Maria Adelaide Oliveira
Manuel Adaixo
Paula Lúcia Ruivo
António Vicente
Paula Azevedo

Ordem de trabalhos conforme a convocatória:

1. Informações.
2. Aprovação de programas/regimes de avaliação de UCs a funcionar pela 1ª vez no 3º ano do curso de licenciatura em Produção Animal
3. Alteração e aprovação de programas/regimes de avaliação de UCs a funcionar no curso de licenciatura em Produção Animal.
4. Estágios: ponto da situação.
5. Outros assuntos.

Ponto 1- Informações

O Coordenador de Curso Prof. Adjunto António Vicente, informou que foi criada uma secção no *Moodle*, para a coordenação de curso, onde se encontra o REI (Regulamento Escolar Interno), as Fichas de Inscrição em Estágio e Declaração de Assiduidade, bem como outras informações úteis para os estudantes. O coordenador de curso informou

também que foi enviada ao Conselho Pedagógico uma proposta de alteração ao REI, Secção III- Regulamento do Estágio do Curso de Licenciatura em Eng^a da Produção Animal /Produção Animal. Foram também actualizadas as Fichas de Inscrição em Estágio e Declaração de Assiduidade. O coordenador de curso propôs que passasse para o ponto 5 – Outros assuntos o ofício enviado ao Director da ESAS, sobre questões relativas ao funcionamento dos cursos, uma vez que este ainda não se encontrava presente na reunião.

Ponto 2 - Aprovação de programas/regimes de avaliação de UCs a funcionar pela 1ª vez no 3º ano do curso de licenciatura em Produção Animal.

O Prof. Coordenador Paulo Pardal informou que já tinha havido uma reunião onde foram aprovadas todas as UCs do curso de licenciatura em Produção Animal. Contudo, não se encontrou esse registo no secretariado de apoio aos órgãos e cursos. Começou-se pela apreciação da ficha da UC de Avicultura tendo sido dada a palavra à docente responsável, Prof. Adjunta Fernanda Pires, que prestou esclarecimentos relativamente ao regime de avaliação. Foi colocada à votação tendo sido aprovada por 11 votos a favor e uma abstenção. De seguida, procedeu-se à apreciação da UC Bovinicultura de Leite, tendo o docente responsável Prof. Adjunto António Luiz Gomes prestado os esclarecimentos relativamente ao regime de avaliação. Houve alguma discussão sobre a utilização do *Facebook* como ferramenta de trabalho da UC em contraponto à plataforma *Moodle*, tendo sido referido que esta deveria ser privilegiada pois é importante quando da avaliação do curso. O responsável da UC afirmou que os alunos aderem ao *Facebook* em vez da plataforma *Moodle*. Foi colocada à votação tendo sido aprovada por maioria com 10 votos a favor e 5 abstenções. De seguida passou-se à apreciação da UC Cunicultura, não havendo qualquer pedido de esclarecimento tendo sido aprovada por maioria com 14 votos a favor e 1 abstenção. A UC Alimentos Compostos para Animais foi apreciada, tendo a docente responsável Prof. Adjunta Elisabete Palma prestado os esclarecimentos sobre o regime de avaliação. Passou-se à votação tendo sido aprovada por maioria com 14 votos a favor e 1 abstenção. De seguida passou-se à UC de Estágio sob a responsabilidade do Prof. Coordenador Paulo Pardal. O actual coordenador de curso, Prof. Adjunto António Vicente, referiu que no REI o coordenador de curso é que tem a função de orientar os estudantes pelas diferentes áreas de estágio, e como tal seria mais lógico que o coordenador de curso assumisse a responsabilidade daquela UC. Assim, foi alterada a responsabilidade para o actual coordenador de curso de Produção Animal. Houve alguma discussão sobre os docentes que devem ser referidos na ficha da UC, optando-se por deixar em aberto a possibilidade de outros docentes puderem participar. O coordenador de curso, agora responsável, informou ponderar, no futuro, a alteração do regime de avaliação da UC Estágio. Assim, passou-se à votação com as alterações sugeridas, tendo sido aprovada por maioria com 14 votos a favor e 1 abstenção. O Prof. Adjunto António Luiz Gomes apresentou a seguinte declaração de voto “ Na votação da UC Estágio absteve-me, porque a distribuição das horas, ao contemplar só horas de contacto não leva em conta o

tempo gasto pelo estudante a escrever o relatório. Por lei, este está incluído na carga de trabalho da UC”.

Passou-se à UC Projecto, tendo sido alterada a responsabilidade para a Prof. Adjunta Elisabete Palma. Foi colocada à votação tendo sido aprovada por unanimidade com 14 votos. A docente responsável da UC Etologia e Bem- Estar Animal, Prof. Adjunta Ana Silva Pereira, dado que não esteve presente na reunião e não tendo enviado a respectiva ficha da UC, foi dado como válida a aprovada em reunião da anterior coordenação de curso.

Ponto 3 - Alteração e aprovação de programas/regimes de avaliação de UCs a funcionar no curso de licenciatura em Produção Animal.

Começou-se pela apreciação do programa da UC Fisiologia da Produção com as alterações introduzidas, tendo sido aprovada por unanimidade com 14 votos. De seguida a UC Marketing do curso de Eng^a da Produção Animal, tendo sido alterado o regime de avaliação por forma a ficar igual à licenciatura em Produção Animal. Foi aprovado por maioria com 14 votos a favor e 1 abstenção.

Ponto 4 - Estágios: ponto da situação.

O coordenador de curso informou que houve uma reunião com todos os estudantes do curso de Eng^a da Produção Animal/ Produção Animal. Informou também que todos aqueles que não estiveram presentes na referida reunião, foram contactados por telefone ou e-mail. Todos os estudantes inscritos estão orientados no que respeita aos locais/ áreas de estágio. Informou também das alterações ao REI, no que respeita à Secção III- Regulamento do Estágio do Curso de Licenciatura em Produção Animal/Eng^a a Produção Animal.

Ponto 5 - Outros assuntos.

O coordenador de curso referiu que foi enviado um ofício ao Director no passado dia 11 de Janeiro, onde são colocadas algumas questões sobre aspectos que a coordenação julga pertinentes: balneário para que os estudantes se possam equipar para as aulas práticas; inscrição na Ordem dos Eng^{os} Técnicos, dos licenciados em Produção Animal; CAP (Certificado de Aptidão Profissional) em transporte de animais para os estudantes da ESAS detentores de formação na área da Produção Animal; acesso à carta de operador de máquinas agrícolas pelos estudantes da licenciatura em Produção Animal. O Director informou que relativamente ao balneário é evidente que tem de se arranjar um espaço para os estudantes. Quanto à articulação com a formação profissional – “**não nos compete ministrar formação profissional**”. Foi celebrado um protocolo entre a DGADR (Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural) e as Escolas Superiores Agrárias para que estas apresentem as formações que podem ser reconhecidas. O coordenador de curso referiu que o importante é que os estudantes com a licenciatura em Produção Animal possam sair com as seguintes ferramentas: CAP, carta de operador de máquinas agrícolas, inscrição na OET (Ordem dos Engenheiros

O Professor Coordenador Paulo Pardal deu a informação que este ano, à semelhança dos anos anteriores, irá ser realizado o Workshop da Produção Animal na última semana de aulas. A Professora Adjunta Antonieta Santana informou que já foi publicado o calendário de frequências do semestre par.

Ponto 2 – Análise da proposta de “Relatório Anual do Curso de Produção Animal - Ano lectivo 2014/2015” a enviar ao CTC.

O Coordenador de Curso Prof. Adjunto António Vicente apresentou a proposta do Relatório Anual do Curso de Produção Animal - Ano lectivo 2014/2015”, referindo os contributos do Professor Coordenador António Azevedo e do Professor Adjunto João Gago. Houve ampla discussão sobre o aspecto determinante na avaliação da A3ES e que diz respeito à qualificação académica do corpo docente. Esta situação terá que ser considerada antes da avaliação do ciclo de estudos, dado que neste momento não se cumpre o rácio estabelecido no Decreto-Lei 115/2013. Foi igualmente referido que do relatório devem somente constar projectos e trabalhos publicados pelo corpo docente com mais afinidade à área da Produção Animal. Foi também analisada e debatida a ANÁLISE SWOT realizada, tendo sido dados importantes contributos para a melhoria do relatório final a ser enviado ao CTC. Foi colocado à votação o parecer favorável a este relatório, tendo sido aprovado por unanimidade com 9 votos.

Ponto 3 - Estágios: ponto da situação.

O Coordenador de Curso Prof. Adjunto António Vicente referiu que a maioria dos estudantes matriculados no 3º ano, em ambos os cursos, se encontra a realizar estágio. A Professora Elisabete Palma como responsável pela UC Projecto, referiu que apenas têm frequentado as aulas os estudantes do actual curso de licenciatura em Produção Animal.

Ponto 4 - Outros assuntos.

O Coordenador de Curso Prof. Adjunto António Vicente apresentou o trabalho a ser enviado ao CTC sobre a evolução de estudantes matriculados em Produção Animal desde 2007/2008, bem como o sucesso escolar dos actuais estudantes dos TeSP de Cuidados Veterinários e Zootecnia no 1º semestre do ano lectivo 2015/2016.

Não havendo nada mais a tratar, a Professora Adjunta Antonieta Santana propôs a aprovação da acta em minuta tendo esta sido aprovada por unanimidade com 9 votos. A

sessão foi encerrada às dezasseis horas e quarenta e cinco minutos da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo coordenador de curso e pela vice-coordenadora.

Ao trigésimo dia do mês de Março do ano de dois mil e dezasseis.

O Coordenador de Curso



(Prof. Adjunto António Vicente)

A Vice-Coordenadora do Curso



(Prof. Adjunta Paula Azevedo)